



Faculdade
Central
do Recife

CPA

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

2021-2020

SUMÁRIO

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	3
1.1 INTRODUÇÃO	3
1.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
1.3 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO.....	5
1.4 METODOLOGIA.....	6
II. AVALIAÇÃO.....	Erro! Indicador não definido.
2.1 CRONOGRAMA DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS	8
2.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	9
EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional.....	11
EIXO 2: Desenvolvimento Institucional	12
EIXO 3: Políticas Acadêmicas.....	14
EIXO 4: Políticas Acadêmicas.....	17
EIXO 5: Infraestrutura Física.....	19
2.3 RESULTADOS OBSERVADOS	Erro! Indicador não definido.
III. DIVULGAÇÃO	20
3.1 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação	20
3.2 Conclusões e Reflexões	20
IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS	Erro! Indicador não definido.
4.1 Cronograma de Ações de Melhoria.....	Erro! Indicador não definido.
V. REFERÊNCIAS.....	22

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1 INTRODUÇÃO

A avaliação institucional é um processo que serve para proporcionar uma base racional, objetiva e equânime para decisões administrativas objetivando o desenvolvimento de uma instituição de ensino superior (IES).

O propósito central da Autoavaliação da Avaliação Institucional, objeto deste relatório, é a melhoria da qualidade. Nessa perspectiva, foi realizada a pesquisa de Avaliação docente, discente e de funcionários técnico-administrativos, nos períodos de 15 a 30 de maio de 2021, e 15 a 30 de novembro de 2021 os quais tiveram a oportunidade de contribuir e assim modificar metodologias e concepções, auxiliando o processo de readequação e adequação da Instituição.

Para que o retorno avaliativo possa se converter em aperfeiçoamento, ele precisa ser derivado de uma fonte válida e os dados devem ter natureza diagnóstica. As fontes válidas, no presente processo avaliativas, são compostas das respostas aos instrumentos preenchidos pela comunidade acadêmica, que se pressupõem instâncias capazes de fornecer opiniões procedentes, as quais foram transformadas em informações para o diagnóstico e para o processo decisório. Manteve-se para este relatório a análise comparativa entre as avaliações realizadas, em 2020. A metodologia de aplicação dos questionários, preenchidos on-line, utilizando a Internet como meio, o que propiciou, entre outras, as seguintes vantagens:

- velocidade na coleta e no processamento dos dados;
- maior confiabilidade e fidedignidade dos dados;
- maior benefício com menor custo de operação;
- maior comodidade do usuário;
- não constrangimento do avaliador em poder expressar a sua opinião, entre outros.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Central - FACEN, com sede e foro nesta cidade, do Estado de Pernambuco, é uma instituição particular de ensino superior, mantida pelo CENTRO DE ESTUDOS ACADÊMICOS. A Faculdade Central - FACEN baseia-se no seu Regimento Geral, no Estatuto de Constituição da Mantenedora, na legislação federal e nas normas complementares estabelecidas pela administração superior da instituição.

A Faculdade conquistou amplo reconhecimento por parte dos alunos e da comunidade pernambucana de modo geral. Com seu Plano de Desenvolvimento Institucional a Instituição planeja contribuir para satisfazer ainda mais a demanda por formação profissional que cresce com o número de alunos que concluem o ensino médio e desejam ingressar no mercado de trabalho.

A Faculdade engajou-se no processo de desenvolvimento que se verifica na região e ocupa, com muito empenho e dedicação, as oportunidades criadas por uma sociedade que caminha a passos largos para ampliar sua participação no cenário nacional na medida em que o fortalecimento dos investimentos privados e a modernização do Estado criam novas solicitações e estímulos nas áreas da produção e do conhecimento.

Nesse contexto, a IES oferece, aos alunos do ensino médio ao ingressar em um de seus cursos, uma sólida formação profissional, amparada por um embasamento humanístico que lhes proporcione condições de adquirir uma visão abrangente da realidade em que irão atuar, interferindo com consciência nos padrões de educação da comunidade.

São muitas as possibilidades sócio-econômicas criadas no atual momento por que passa a sociedade baiana. Como sempre, tais possibilidades precisam orientar-se a partir de referências científicas e culturais que abram novos horizontes de desenvolvimento auto-sustentado. Para tanto, as instituições de ensino desempenham papel único e insubstituível, como, aliás, tem sido amplamente reconhecido pela sociedade brasileira.

A Faculdade estabelece uma filosofia educacional sob a égide da necessária identificação com os problemas que afligem a Região Nordeste, conduzindo à formação de recursos humanos conscientes da realidade sócio-econômica da região e do país.

1.3 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

A autoavaliação institucional tem como objetivo geral avaliar a gestão acadêmica, administrativa e financeira da Instituição com vistas a busca da melhoria contínua na qualidade do ensino e da Instituição.

Para tanto, os seguintes objetivos específicos são cumpridos:

- Conscientização da comunidade acadêmica sobre a necessidade e benefícios da participação na autoavaliação;
- Desenvolvimento e aplicação do questionário de autoavaliação;
- Análise crítica de resultados visando identificação de pontos fortes e fragilidades;
- Desenvolvimento de plano de ação para saneamento das fragilidades identificadas;
- Acompanhamento da realização das ações;
- Feedback a comunidade acadêmica com relação a avaliação e ações de correção.

1.4 METODOLOGIA

O Projeto de Autoavaliação da Faculdade Central disponibiliza indicadores para a revisão de ações e redirecionamento das estratégias de atuação da Instituição. É uma ferramenta para o planejamento e gestão institucional, instrumento este de acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e do processo sistemático de informações à sociedade.

As ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) contemplam as seguintes fases:

- a. Sensibilização da comunidade acadêmica para relevância dos processos;
- b. Autoavaliação pela Faculdade, com a formação de diversas óticas, instrumentos, documentos, análises e debates, propondo sempre melhorias;
- c. Construção, conjunta às diversas áreas, dos projetos pedagógicos e institucionais;
- d. Treinamento, com a proposta, elaboração e execução de oficinas para treinamento e desenvolvimento;
- e. Difusão, em diversos momentos das propostas, dos objetivos, resultados e análises dos diversos processos avaliativos internos e externos, oficiais ou não;
- f. Reavaliação dos métodos, processos e resultados e o replanejamento das ações para os períodos subsequentes.

Diversas formas de aferição foram utilizadas, como:

- a. Comparação e acompanhamento periódico das metas, resultados e processos, inclusive para subsidiar o replanejamento dos processos avaliativos e do PDI;
- b. Questionários quantitativos, com análise de variáveis (coleta de dados) por medidas de dispersão-média e mediana, tendo como unidade padrão à média aritmética da Faculdade;
- c. Questionários qualitativos, com análise de conteúdo;
- d. Pesquisa legal, para acompanhar as diretrizes educacionais;
- e. Pesquisa a órgãos e outras fontes para identificar necessidades mercadológicas e mudanças;
- f. Análise documental e acesso e construção de banco de dados internos, com objetivo de sistematizar e analisar as informações;

Para condução destes processos foram realizadas atividades, entre elas encontros, debates e fóruns, pois a Faculdade buscou, por meio do diálogo e da construção, viabilizar as suas ações.

Os resultados do processo de autoavaliação são encaminhados à instância superior da Faculdade, a quem compete a (re) definição e implementação das políticas acadêmicas que o processo avaliativo sugerir. Os resultados da avaliação subsidiam as ações internas e a (re) formulação do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico Institucional.

O conhecimento gerado pelo processo de autoavaliação é disponibilizado à comunidade acadêmica, aos avaliadores externos e a sociedade com a finalidade clara de priorizar ações de curto, médio e longo prazo, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas que comprometam a Instituição para o futuro.

Os relatórios gerados servem para que a Instituição identifique as potencialidades e as dificuldades envolvendo-se num processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas, assumindo assim a direção efetiva de sua gestão política, acadêmica e científica. O conhecimento das estratégias adequadas norteará as decisões no sentido de disseminá-las, generalizando o sucesso. Por outro lado, as formas de ação que não apresentarem resultados satisfatórios serão modificadas, buscando-se alternativas para introdução de novos caminhos.

II. AVALIAÇÃO

CRONOGRAMA DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS

[illegible]

2.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a “melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais” (BRASIL, 2006a).

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES é o órgão colegiado, responsável por coordenar e sistematizar este processo, tendo sua nomeação pelo Presidente da República e é vinculada ao Gabinete do Ministro da Educação.

Destaca-se que as características fundamentais da nova proposta de avaliação das instituições: a avaliação institucional como centro do processo avaliativo, a integração de diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e à diversidade institucionais. Neste sentido o SINAES propõe-se a levar em conta a realidade e a missão de cada IES, ressaltando o que há de comum e universal na educação superior e as especificidades das áreas do conhecimento para que se possa atribuir um conceito geral da IES.

Segundo o MEC (2004, p. 7), o roteiro de autoavaliação institucional, o SINAES é formado por três componentes principais:

- a. Avaliação das Instituições de Educação Superior – AVALIES: É o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolvem em duas etapas principais: (a) autoavaliação – coordenada pela CPA de cada IES, a partir de setembro de 2004; e (b) avaliação externa – realizada por comissões designada pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.
- b. Avaliação dos Cursos de Graduação – ACG: avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas. Tal avaliação objetiva autorizar, reconhecer e renovar cursos superiores. A Avaliação dos Cursos de Graduação tem por objetivo “identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica” (BRASIL, 2006). //
- c. Avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE) – aplica-se aos estudantes de final de curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE visa aferir o desempenho dos

estudantes com base nos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs.

A autoavaliação da Central passou a acontecer semestralmente, de acordo com as etapas apresentadas e tendo como foco estratégico as 10 dimensões sugeridas no Sistema SINAES, sendo elas: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Responsabilidade Social da Instituição; Comunicação com a Sociedade; Estratégia de comunicação interna e externa; Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Infraestrutura Física; Planejamento e Avaliação; Política de Atendimento aos Discentes e Sustentabilidade Financeira.

Os dados da Avaliação Institucional orientam as ações de melhoria e readequação do planejamento, destacando os pontos a serem trabalhados, tendo-se como base as políticas estabelecidas.

A autoavaliação da Faculdade reflete seu compromisso com a sociedade em geral e com as mudanças do mundo moderno, no sentido de incrementar ações que propiciem novas realidades.

Desse modo, a Faculdade conclui que a autoavaliação é uma ferramenta que dá subsídios ao processo de tomada de consciência sobre a função social educacional, proporcionando uma autocrítica e o conhecimento da realidade institucional, em sua dimensão global, tendo em vista o fortalecimento de sua identidade, seu crescimento e a melhoria contínua de seus processos e, conseqüentemente, permitindo o planejamento de ações no âmbito político-acadêmico.

A seguir, apresentamos os eixos aplicados e suas respectivas dimensões:

EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão-8 – Planejamento e Avaliação

OBJETIVOS

Verificar a adequação e efetividade do (plano estratégico) planejamento geral da Instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos. Verificar os procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente atividades educativas.

PONTOS FORTES

A IES apresentou bons resultados nos indicadores específicos da Avaliação Institucional, conforme podemos constatar abaixo:

Programa de Avaliação Institucional: 3,89 (2020) – 3,95 (2021)

Divulgação dos resultados das avaliações institucionais: 3,67 (2020) – 3,83 (2021)

Ações realizadas pós resultados da avaliação institucional: 3,31 (2020) – 3,92 (2021)

PONTOS A DESENVOLVER

Pouca formalização da divulgação dos resultados da Avaliação Institucional e das ações decorrentes deste processo avaliativo.

RECOMENDAÇÕES

- a. Esta comissão de posse dos elementos observados recomenda uma formalização dos processos de planejamento e avaliação de acordo com as normativas pertinentes, pois apesar dos bons resultados no que se refere aos indicadores específicos da Avaliação Institucional a IES deve redobrar os esforços de divulgação dos resultados da Avaliação Institucional e das ações realizadas a partir dos resultados obtidos.

EIXO 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão-1 - A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

OBJETIVOS:

Apresentar o grau de conhecimento e apropriação do PDI pela comunidade acadêmica. Apresentar as características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a Instituição está inserida. Apresentar a articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico dos Cursos. Verificar como as práticas pedagógicas e administrativas foram concretizadas e suas relações com os objetivos centrais da Instituição. Apresentar o perfil dos ingressantes e o perfil esperado para os egressos da Instituição. Apresentar os documentos que apresentam as finalidades, objetivos e compromissos da Instituição.

PONTOS FORTES:

- a. A expansão da IES está ocorrendo como foi prevista no PDI
- b. A IES está conseguindo entregar seus primeiros egressos dentro dos perfis esperados.

PONTOS A DESENVOLVER

- a. A infraestrutura da IES não está acompanhando adequadamente o seu crescimento, conforme podemos constatar nos seguintes indicadores da Avaliação Institucional:

Laboratórios: 2,85 (2020) – 2,83 (2021)

Salas de aula: 3,27 (2020) – 3,11 (2021)

Investimentos realizados pela Instituição para melhoria da unidade: 2,93 (2020) – 2,90 (2021)

Atendimento por Telefone: 2,47 (2020) – 2,45 (2021)

Recomendações:

- a. Com base nos resultados insatisfatórios detectados na Avaliação Institucional a IES deve elaborar um Plano de Ação visando atender às demandas detectadas na comunidade acadêmica.

Dimensão-3 – Responsabilidade Social da IES

OBJETIVOS:

Apresentar as formas de transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e o impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional. Apresentar a natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis. Avaliar as ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa entre outros. Apresentar os critérios adotados pela instituição para o acesso dos portadores de necessidades especiais.

PONTOS FORTES:

- a. A IES apresenta em diversos indicadores notas positivas que confirmam as suas potencialidades:
 - Ações de Responsabilidade Social da instituição de ensino junto a comunidade: 3,18 (2020) – 3,70 (2021)
 - Imagem da Instituição de ensino junto à Sociedade: 3,50 (2020) – 3,80 (2021)
 - Núcleo de Atendimento ao Educando: 3,35 (2020) – 3,91 (2021)
 - Atividades culturais desenvolvidas pela Instituição: 3,67 (2020) – 3,50 (2021)
 - Participação dos professores nas atividades científicas, culturais, técnicas e artísticas: 3,81 (2020) – 4,15 (2021)

PONTOS A DESENVOLVER

- a. Indicador que apresentou fragilidades:
 - Núcleo de talentos / empregabilidade: 2,87 (2020) – 2,65 (2021)

Recomendações:

- a. Sugerimos à IES rever sua política de atuação junto ao setor privado e mercado de trabalho, estabelecendo um relacionamento mais estreito visando ações para o desenvolvimento socioeconômico e educacional da região

EIXO 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão-2 – Políticas para Ensino, a Pesquisa e Extensão

OBJETIVOS

Verificar os mecanismos de concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área. Apresentar as práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento. Apresentar o programa de monitoria. Verificar a pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais. Apresentar as práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino. Apresentar a sistemática e periodicidade que é feita a revisão de currículos, os critérios orientadores da atualização curricular. Apresentar os estímulos à produção acadêmica. Apresentar o programa de bolsas (acadêmicas e administrativas).

PONTOS FORTES:

- a. Detectamos as seguintes potencialidades, com os respectivos indicadores e notas:
O conhecimento adquirido no curso com relação às suas necessidades profissionais: 4,12 (2020) – 4,19 (2021)
Sua satisfação do curso: 4,11 (2020) – 4,11 (2021)
Metodologia de Avaliação do aluno pelos professores: 3,78 (2020) – 3,80 (2021)
Qualificação dos seus professores: 4,20 (2020) – 4,51 (2021)
Equilíbrio das cargas horárias das atividades de ensino, pesquisa e extensão: 3,80 (2020) 3,80 (2021)
Coerência dos programas (programa de graduação, de pós graduação, de extensão) em desenvolvimento com os objetivos da Instituição: 4,02 (2020) – 4,15 (2021)

PONTOS A DESENVOLVER

- a. Oferta de Cursos Pós-graduação: 2,70 (2020) – 2,62 (2021)

RECOMENDAÇÕES

- a. Esta comissão de posse dos elementos observados recomenda a ampliação da oferta de cursos de pós-graduação para a comunidade acadêmica e o estabelecimento de um programa de educação continuada.

Dimensão-4 – Comunicação com a Sociedade

OBJETIVOS

Apresentar as Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa. Verificar a Imagem pública da Instituição nos meios de comunicação social. Apresentar a ouvidoria, o *site*, as redes sociais, as mídias.

PONTOS FORTES

Comunicação com a Sociedade: 3,82 (2020) – 3,85 (2021)

Imagem da Instituição: 4,25 (2020) – 4,43 (2021)

PONTOS A DESENVOLVER

- a. Ouvidoria: 2,78 (2020) – 2,48 (2021)

RECOMENDAÇÕES

- a. Recomendamos também uma atuação mais presente na Ouvidoria, revisando os protocolos de atuação da mesma e feedback das demandas levantadas pela comunidade acadêmica.

Dimensão-9 – Política de Atendimento aos Discentes

OBJETIVOS

Identificar as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social. Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, monitoria, iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil). Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas. Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada. Apresentar o Núcleo de Atendimento ao Educando - NAE, suas competências e ações. Apresentar outros núcleos/setores de atendimento (CRA, Coordenações de Cursos).

PONTOS FORTES

- a. Comunicação Interna: 3,95 (2020) – 3,84 (2021)

Portal Acadêmico (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação,
Portal

Acadêmico, existente entre a Instituição e os seus alunos? 3,40 (2020) – 3,67 (2021)

PONTOS A DESENVOLVER

Portal Acadêmico/Fale Conosco: 2,72 (2020) – 2,73 (2021)

RECOMENDAÇÕES

- a. Recomendamos um fortalecimento no relacionamento com o Aluno, principalmente no que se refere ao atendimento virtual por meio do Portal Acadêmico.

EIXO 4: Políticas Acadêmicas

Dimensão-5 – Políticas de Pessoal

OBJETIVOS

Apresentar os planos de carreira e de capacitação regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão. Levantar os programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos. Verificar o clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional. Apresentar as políticas de assistência (benefícios) de melhoria da qualidade de vida dos técnico-administrativos.

PONTOS FORTES:

- a. O corpo docente da IES apresenta boa formação acadêmica, tendo no mínimo pós-graduação lato senso e no mínimo 1/3 do seu corpo docente é formado por mestres ou doutores.
- b. Relações interpessoais: 3,54 (2020) – 3,56 (2021)
- c. Incentivo ao desenvolvimento profissional: 3,47 (2020) – 3,42 (2021)
- d. Pontualidade no pagamento dos salários: 4,95 (2020) – 4,92 (2021)

PONTOS DESENVOLVER

- a. Apoio à produção científica dos professores: 2,9 (2020) – 3,39 (2021)

RECOMENDAÇÕES

- a. Apesar da nota 3,39 no apoio à produção científica recomendamos o fortalecimento das políticas de apoio à produção científica, principalmente com a participação do corpo discente.

Dimensão-6 – Organização e Gestão da Instituição

Objetivos:

Verificar a existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real, funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados. Apresentar o uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas. Apresentar o uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções. Apresentar os modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).

Potencialidades:

- a. Coordenador de seu Curso: 4,10 (2020) – 4,12 (2021)
- b. Atuação do Conselho de Curso: 3,90 (2020) – 3,97 (2021)
- c. Participação dos alunos nos órgãos de representação de turma: 3,88 (2020) – 3,85 (2021)

Fragilidades:

- a. Com base nos resultados das pesquisas realizadas com a comunidade acadêmica (professores, alunos e corpo técnico-administrativo) não foram detectadas fragilidades em relação à Organização e Gestão da Instituição.

Recomendações:

- a. Apesar de não terem sido detectadas fragilidades em relação à Organização e Gestão da Instituição esta comissão recomenda a revisão dos instrumentos de pesquisa da autoavaliação institucional para que novos indicadores sejam acrescentados em relação à esta dimensão.

EIXO 5: Infraestrutura Física

Dimensão-7 – Infraestrutura Física

Objetivos:

Apresentar a adequação da infraestrutura da Instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Apresentar as políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins. Levantar a utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Apresentar políticas de utilização dos laboratórios.

Potencialidades:

- a. Salas de Aulas: 3,20 (2020) – 3,19 (2021)
- b. Acessibilidade, dimensão e Limpeza das áreas (Avalie os acessos, as dimensões, a organização e a higiene: 3,91 (2020) – 3,75 (2021)
- c. Áreas de Convivência da IES: 3,72 (2020) – 3,87 (2021)

Fragilidades:

- a. Laboratórios (Avalie as condições físicas dos equipamentos e instalações): 2,86
- b. Infraestrutura de apoio ao ensino (laboratórios, biblioteca, salas de aula, e outras em geral): 2,95 (2020) – 2,92 (2021)

Recomendações:

- a. Esta comissão de posse dos elementos observados recomenda a ampliação e revisão dos atuais laboratórios didáticos disponíveis.

III. DIVULGAÇÃO

O relatório final de avaliação foi amplamente divulgado através de apresentação em televisores dispostos na área de convivência, através do site da Faculdade (aba CPA), seminário de autoavaliação com a participação dos líderes de turma e com a apresentação pela CPA nas salas.

O processo de divulgação dos resultados bem como cronograma de execução das ações de melhoria propostas viabiliza o processo de autoavaliação à medida que torna o processo transparente e faz com que a comunidade acadêmica, por acompanhar o desenvolvimento integral do processo, participe por acreditar na importância e resultados da autoavaliação.

3.1 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação

A compreensão dos resultados, obtidos a partir da percepção de todos os segmentos da comunidade universitária, é favorecida pelas categorias de análise estabelecidas no referencial teórico da Faculdade que permitiu que se tornassem visíveis, na sua totalidade, os diferentes processos que constituem o fazer da Instituição e, mais que isso, permitiu a elaboração de um planejamento institucional que corresponde às expectativas em relação a uma educação de excelência, como preconizado na Missão da Instituição. Todos os pontos aqui abordados foram analisados pelos membros que compõem esta comissão e todos os esforços foram dispensados para implantação e permanência destes.

3.2 Conclusões e Reflexões

A Autoavaliação Institucional, tanto em sua configuração interna quanto externa, é processo que se faz e se quer longo, contínuo e permanente, por isso se torna inadequado o uso de termos conclusivos.

Estamos certos de que devemos rever os nossos procedimentos, de modo contínuo e persistente. Mas, diante do caminho já percorrido, podemos apontar ganhos efetivos, principalmente em relação ao conhecimento já acumulado no que diz respeito aos procedimentos que regem a Autoavaliação Institucional.

É preciso salientar que as atividades referentes ao exercício de 2021 foram concluídos ou estão em andamento e já existe um planejamento claro para 2022, tendo passado por atividades de sensibilização, revisão do projeto de autoavaliação, elaboração de cronograma, discussão de orçamento, discussão de instrumentos de coleta de dados e pela primeira pesquisa, deste ano, envolvendo docentes e discentes. Em virtude da Faculdade Central, ter recebido novos alunos, além de novos docentes, as ações de sensibilização foram focadas neste novo público. Esta sensibilização tem sido composta de palestras informativas direcionadas aos novos professores e aos estudantes ingressantes da IES, divulgação de informações sobre a CPA e as diretrizes do SINAES no *site* institucional da IES e em murais internos.

As ações da CPA da Faculdade Central consolidam um sistema de democratização da gestão, propiciando um sistema de Governança Corporativa na IES.

4.4 Balanço Crítico

A Avaliação Institucional, encaminhada pela CPA - Comissão Própria de Avaliação representa um marco na vida desta Instituição, pois contribuiu para aumentar a consciência dos membros da Comunidade Acadêmica no que diz respeito à responsabilidade de todos na construção da realidade coletiva. Além disso, ela inaugura uma etapa de reformulação de estratégias a partir de dados resultantes de um processo participativo de autoavaliação.

Nesse período, procurou-se pensar a avaliação como um processo de construção no qual a prática avaliada deve, acima de tudo, fornecer dados para um “fazer melhor”. Aqui, o erro não pode ser algo que cause vergonha ou mereça ser ocultado, mas constitui informação preciosa que irá orientar a reformulação constante dos projetos e estratégias institucionais. Posicionamento este, já adotado pela Instituição, implementando medidas corretivas dos aspectos negativos detectados nas análises preliminares dos dados coletados.

Com essa visão, a Faculdade Central pretende alcançar os mais altos patamares de satisfação por parte de todos os agentes envolvidos no seu cotidiano.

O presente relatório não se pretende conclusivo, porque a compreensão da avaliação como um processo construtivo, coloca-o como o ponto de partida para as mudanças que nunca estarão acabadas.

V. REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Educação. Lei Nº 9.394/1996 (LDB), Lei Nº 10.861/2004, Decreto Nº 2.494/1998, Decreto No 3.860/2001, revogado pelo Decreto Nº 5.773, Decreto Nº 4.914/2003, Decreto Nº 5.154/2004, Decreto Nº 5.224/2004 e Decreto Nº 5.225/2004, Decreto nº 5. 22/2005.

_____. Portaria MEC Nº 301/1998, Portaria MEC Nº 1.466/2001, Portaria MEC Nº 2.253/2001, Portaria MEC Nº 3.284/2003, Portaria MEC Nº 7/2004, Portaria MEC Nº 2.051/2004, Portaria MEC Nº 3.643/2004, Portaria MEC nº 4.361/2004, Resolução CES/CNE No. 2/1998, Resolução CNE/CP No 1/1999, Resolução CES/CNE Nº 1/2001, Resolução CP/CNE Nº 1/2002 (art.7º), Resolução CES/CNE No 10/2002, Parecer CES/CNE Nº 1.070/1999.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da IES.

3. Projeto Pedagógico Institucional - PPI da IES.

4. Regimento da IES.

5. Regulamento da Comissão Própria de Avaliação - CPA da IES.

6. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa. Roteiro de autoavaliação – avaliação institucional: orientações gerais. Brasília: Inep/MEC, 2004.

7. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Avaliação externa de instituições de educação superior: diretrizes e instrumentos. Brasília: MEC, 2017.